

Velhas ruas paulistanas

REC

EX

A rua do Carmo é das mais velhas da cidade todos o sabem.

O terreiro do Collegio, hoje Largo do Palácio, encontra-o A. Machado citado pela primeira vez em 1637 e o da Matriz hoje Largo da Sé, em 1636

Nota o autor paulistano que a rua de Manuel Paes de Linares do inventario de Nicolau Barretto em 1664 é a mesma "rua do paço de Manuel Paes de Linares", do espolio de Estevam Furquim, o que dá idéa da opulencia da casa de Linares. E hoje vem a ser a principal da cidade: 15 de novembro

Numerosas são as designações de ruas inidentificaveis. A. Machado cita algumas:

"Nas avaliações e nos termos de dinheiro a ganho outras apparecem que de momento não conseguimos reconhecer. Estas, por exemplo: que vai da Matriz para o Carmo", "a nova que vai para S. Francisco", "a que vai do Carmo para São Francisco Velho", "a que vai de Santo Antonio para São Bento", a que vai para a Cadeia", "a que vai para a ponte do desembargador por detraz da casa e quintal de Aleixo Jorge", "a que vai para o Collegio"

Destas podemos crer que a primeira seja a depois chamada de S. Thereza e a de S. Antonio para S. Bento o trilho que depois se chamou rua Nova de S. José e até 1786 era "o exquisito e volteado caminho por detraz de varios quintaes" como nos conta o plagiario Cardoso de Abreu (cf. Rev. do Inst. Hist. Brasileiro, 26, 614).

Inumeras são as designações das antigas ruas de São Paulo pelos seus mais conspicuos moradores. Alcantara Machado arrola umas vinte destas referencias ás ruas "do padre Vigário", e uma série de outros sacerdotes, de capitães, de povoadores de posição e até de um defunto.

Numa revisão menos acurada a que procedemos encontramos outras algumas das quaes pittorescas. Assim a referencia familiar e pouco prestigiadora para o baptizador da via publica; o becco da Gaia e outra que recorda a mulher mais celebre do nosso seiscentismo, a famosa Matrona, Ignez Monteiro, graças a quem se baptisou o "becco de Ignez Monteiro".

A's vezes deviam morar na mesma rua muitos individuos aparentados entre si. E' o que se deprehe de um termo de 1638 allusivo á "rua dos Lemes".

Tudo era tão pequeno ainda que as determinações localisadoras se fazem por meio de minucias aparentemente as mais vagas. Taes as seguintes que A. Machado avera:

"Onde mora Manuel Mourato"; "rua onde tem casas Gaspar de Godoy"; "a que vai para a casa de Antonio Pardo"; ou "para a casa do Capitão Mór"; "a que vai para Sebastião de Freitas"; "a que se abriu pelo outão da casa de Jacome Nunes".

O numero de ruas, beccos e travessas é assim muito avultado, muito superior á realidade. Mas é que muitas dessas vias publicas sem denominação especial ou official mudavam de nome desde que se faziam transferencias de propriedade. Assim é certo que determinado becco em princípios do seculo seria de Manuel de Carvalho para dahi a 20 annos passar a ser de João da Costa e depois de Ignacio da Silva e Ascenso de Freitas, por exemplo.

Em 1780, reza um documento resumido por Brasílio Machado e citado por seu filho, existiam em S. Paulo apenas 18 ruas e 3 pateos na zona urbana. Mas além destes conta o primeiro recenseamento regular, o do Morgado de Matheus, em 1765, muito anterior ao documento acima citado, havia os largos de S. Bento, Rosario (Antonio Prado), S. Francisco e Misericórdia. Assim seriam os pateos: Sé, Collegio (Palácio) e campo de S. Gonçalo Garcia (João Mendes)? Dez ruas principaes contava a cidade.

Em 1873, Cardoso de Abreu, amigo do alheio, nomeava doze ruas principaes, "todas ellas com sua stravessas correspondentes".

Da velha nomenclatura, alguns vestigios subsistem no centro de S. Paulo; Tabatinguera, o mais velho de todos, S. Bento, S. Francisco, Carmo, Flores, Quitanda, Direita, Sé, são nomes que devem ser conservados com todo o carinho como elos do presente á formidavel tradição da cidade tão desacompanhada de vestigios das antigas éras como se acha.

Alguns destes nomes correspondem até a preciosas evocações assim o nome de Porto Geral, outros o de transformações urbanas desde muito realizadas como o de Boa Vista, dado a uma rua cujas primeiras casas alcandoradas sobre a varzea do Tamanduatehy tinham á sua frente o panorama risenho que dominavam.

As "cartas de data de uns chãos nesta villa" são o que ha de mais impreciso e seus caracteristicos de assignalamento se vestem da maior precariedade, sinão da mais absoluta ephemeridade.

Sinão vejamos o que diz uma doação de 1663 relativa a um prazo que começava no terreno da ultima casa da rua ou do largo de São Bento (Reg. Geral II, 386).

Pedião João Nogueira e Antonio Bueno, moradores na villas, "filhos de povoadores e netos delles", com filhas e filhos" para cuja accomodação careciam de chãos na villa para fazerem suas moradas de casas" um sobejo de chão da banda de S. Bento. Tal mercê imploravam em nome de Sua Majestade e do Conde Donatario.

Assim se limitavam "partirá com uma serventia que vai para o rio de Tamandoitihí que vai pela rua Direita pela porta de Feliciano Parenta correndo para a banda de S. Bento até entestar com o canto da casa de Jeronymo Soares, derradeira da banda de S. Bento".

Despachou o poder municipal; damos aos supplicantes os chãos que podemos não sendo dados e se lhes passe carta".

Esta ressalva do "não sendo dados" é simplesmente frisante da anarchia cadastral da época de onde nasceriam certamente com o decorrer dos seculos os embates de titulos territoriaes, causadores do maior gaudio da gente do fóro e da inventividade graphica de uma nobre classe muito conhecida de nossos dias a que a giria appoz um qualificativo de etymo entomologico ou melhor orthopterologico para permos os pontos aos ii.

Muito mais vagas são outras cartas de data como a do serralleiro Pedro Gonçalves de quem já falámos; "casado, com filha, netos e bisnetos de povoadores", "cincoenta braças que começariam desde a olaria de Salvadores Pires para esta villa".

Os chãos no centro da villa ficavam frequentemente devolutos, por abandono. Tal o caso da doação ao capitão Luiz Rodrigues Duarte, servidor de Sua Majestade nas guerras de Pernambuco, pediu a 11 de novembro de 1656 a Suas Mercês os chãos que a Camara e Senado tinham no coração de São Paulo entre os terrenos de dous moradores um dos quaes illustre, Braz de Arzão e Paulo da Fonseca (cf. Reg. Geral, 2, 467).

Recebeu-os "não sendo dados a outrem" nove dias depois para nelles fazer casa onde tivesse.

A 20 de novembro pôz-se o alcaide Manuel Paes Farinha a passear pela rua gritando em voz alta e intelligivel: Posse! Posse "uma e muitas vezes". Enquanto isto Luiz Rodrigues tomava dos ditos chãos terras e ramos gritando tres vezes: Posse! Como ninguem nada objectasse a este cerimonial singelo e suggestivo ficou o capitão das guerras de Pernambuco senhor do tal terreno.

Em setembro de 1659 allegava Geraldo da Silva que havia 20 annos morava em S. Paulo, tendo neste lapso muitas vezes servido na Republica. E jámais tivera data de chãos no rocio da villa. Pedía quatro braças em quadra defronte de suas casas para ali agasalhar seus negros e gentio de sua familia. Era modesta a pretensão a menos de oitenta metros quadrados e assim lhe foi deferida.

Na discriminação de um prazo nos arrabaldes de S. Paulo em que se fala de marcos divisionarios de aguadas ocorre uma palavra pittoresca que jámais viramos e nos parece muito expressiva.

Refere-se o documento a um ribeiro que passa em frente á barra de um teatépua. Teatê é o nome do Tietê. O neologismo brasílico deve referir-se provavelmente a um canal do grande rio, que se enxugara por qualquer motivo.

Mas em geral todas as fixações de limites são as mais confusas; referem-se "a um pinheiro em frente a um olho de agua" "a um ribeiro que dá num brejo", a uma "ponta onde o defunto F... teve curral" dahi a um alagadiço", etc., etc.

Curiosa a expressão de pretendentes a certos prazos quando allegam direitos a elles por que os seus pastos haviam sido por elles "adomados á custa de grande perda de muito gado vaccum e cavalgaduras".

Affonso de E. Taunay

PELAS ESCOLAS

ACADEMIA PAULISTA DE CONTABILIDADE

A Academia Paulista de Contabilidade, estabelecimento de ensino commercial, com sede nesta capital, á rua da Gloria, n.º 5, dirigido pelo fundador, o professor Domingos Antonio D'Angelo Netto, acaba de instalar um externato para meninos e meninas, desde 5 annos de idade, que funciona das 10 1/2 ás 16 horas.

O externato, cuja inauguração se realizará dentro em breve, mantem os seguintes cursos: primario, medio e complementar.

Acham-se abertas as matriculas para todos os cursos, sendo dispensada a joia aos que se matricularcm durante este anno.

São Paulo mercado de as iniciativas cada uma te peltados, nat res que as

A' multa terra mudou — não gost eeu sensô e ceu, esmagac



Ladrilho

céos. Assim / ha dias, uma tista, que não teressante, p foi manifest São Paulo d pennacho, que tistica do Bra

Mas não o arrancará. Fi muito justame



Trabalhos

Conquistou-o. E o manterá sim determinar actual, com te artistica, comprehend representaçõe cem sob a f

E' o caso o te decorativa mamonos co nha nestes u vem mandand tabelecer um bio artistico.

Neste anno de mostra o cidade de B hm. Foi v Conhecemos.



LINDBERGH VIAGEM

NOVA YORK ainda noticia tado da Car coronel Lind ra chegaram tem, ás 16 cedentes de Está assim aerea das 10 famoso pilot- empreehender sua esposa, prolongará e Sul.

Amanhã, Lindbergh e de Charlesto Florida.

DESAPPARI AP

PARIS, 10 ainda noticia o serviço do louse e Perr esta cidade lho transport entre os qu "Journal de filho de um c como o de u LINDBERGH ETAPA Communicat (South Caro ram o cor: nhora, cor